

DEZ/20

PANORAMA ECONÔMICO

O mês de outubro também foi marcado por uma certa aversão ao risco para ativos de renda variável no exterior, em virtude da segunda onda de contaminação do Coronavírus, que atinge forte os EUA e a Europa. No Brasil, apesar da queda na confiança em alguns setores produtivos, a atividade econômica segue em recuperação. Nos investimentos, o destaque foi para a renda variável, que apresentou alta expressiva.

CENÁRIO INTERNACIONAL

As eleições presidenciais dos EUA terminaram de forma positiva para o mercado acionário mundial. A vitória do candidato democrata Joe Biden, com a maioria das cadeiras do Senado sendo ocupadas pelo partido republicano, trouxe um otimismo do mercado por mais estímulos à economia americana, sem descompasso com o seu nível de endividamento, embasando as altas das bolsas mundiais em novembro.

Em meio ao avanço da COVID-19 nos EUA e nos países europeus, o mês de novembro foi marcado por um maior otimismo mundial quanto ao desenvolvimento de vacinas eficazes contra o coronavírus. Durante o mês, várias farmacêuticas apresentaram bons resultados quanto aos testes realizados nas fases finais de desenvolvimento e ficaram mais perto de disponibilizar os imunizantes para a população.

Diante disto, as bolsas mundiais fecharam o mês com altas muito expressivas. O S&P 500 fechou outubro com ganhos de 10,75%, enquanto o Nasdaq e o Dow Jones subiram 11,00% e 10,09%, respectivamente. Os índices acionários na Europa e na Ásia também fecharam com forte alta, o Euro Stoxx 50 subiu 18,06% e o Nikkei subiu 15,04%.

Um cenário internacional mais favorável fez com que o dólar perdesse força frente ao real, recuando mais de 7% no fechamento de novembro. A queda do dólar não foi suficiente para compensar a alta expressiva dos ativos internacionais, e o índice Global BDRX fechou o mês com alta de 2,55%.

**CENÁRIO
NACIONAL**

No Brasil, a atividade econômica continua a mostrar recuperação, mas em ritmo lento devido à pandemia ainda ser fator determinante para o processo de retomada dos fatores de produção. Em contrapartida, o indicador de incerteza da economia apresentou aumento, e os níveis de confiança dos setores produtivos caíram, com exceção da indústria.

O único a apresentar aumento, o índice de confiança do empresário industrial (ICEI), cresceu 1,1 ponto em novembro, atingindo 62,9 pontos. O resultado indica a tendência de crescimento na confiança no setor industrial, trazido pelos efeitos da flexibilização das atividades econômicas. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) e o Índice de Confiança Empresarial (ICE), apresentaram novas quedas devido à incerteza quanto ao horizonte da atual crise sanitária e seus efeitos na atividade econômica.

Com o choque de oferta e demanda ocasionado pelas paralizações econômicas e imprevisibilidade diante da pandemia, as medidas de inflação continuam apresentando constantes altas e revisões nas suas expectativas para o curto prazo.

Medida pelo IPCA-15, a prévia da inflação subiu 0,81% em novembro, 0,13 ponto percentual abaixo do resultado de outubro. Alimentos e Bebidas (2,16%) e Transportes (1,00%) foram os grupos de maior impacto no índice. O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) continua ganhando força, se distanciando expressivamente do IPCA. O índice atingiu alta de 3,97% em novembro e, com o resultado, acumula alta de 24,52% no ano.

O Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central Brasileiro, trouxe revisões para as projeções dos principais indicadores econômicos brasileiros para o mês de novembro, conforme tabela abaixo:

BRASIL - 2020	30/OUT	27/NOV
PIB (% de crescimento real)	- 4,81	-4,50
IPCA	3,02	3,65
IGP-M	20,23	23,60
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,45	5,36

Projeções: Relatório Focus (BCB)

Observa-se a melhora em torno da expectativa para o PIB, com uma redução da contração já esperada para 2020. Em contrapartida, observa-se ainda o aumento da projeção advinda da pressão de preços para o curto prazo, observada na evolução do IGP-M e IPCA.

As perspectivas para a economia dependem das expectativas em torno de uma vacinação em massa e da continuidade da agenda de reformas, principalmente no tocante à política fiscal brasileira, de forma a diminuir a incerteza quanto à capacidade do governo em reduzir o nível de gastos e austeridade fiscal.

No mercado financeiro, os índices finalizaram o mês, majoritariamente, em alta. Na renda fixa, as curvas de juros apresentaram queda, impactando de forma mais positiva os índices de títulos indexados ao IPCA com prazo longo, sendo o destaque para o IMA-B5+ (2,59%).

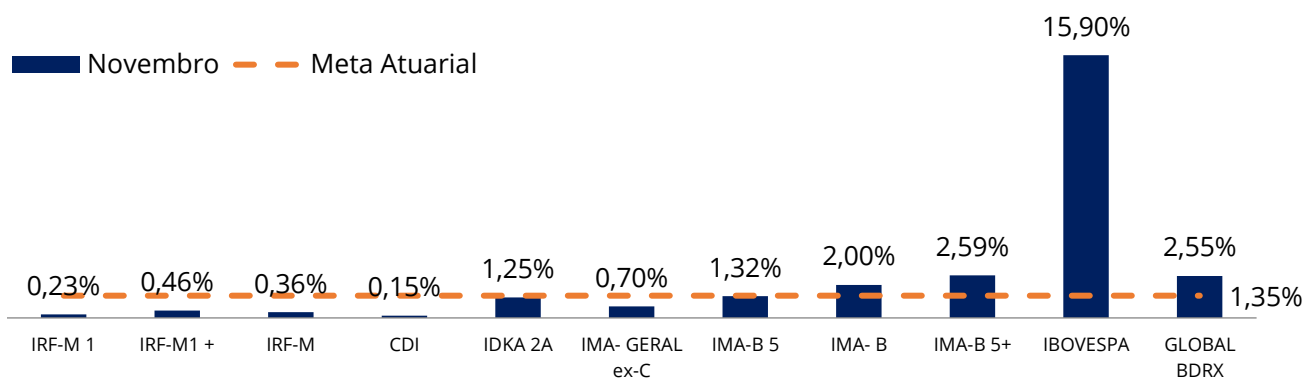
Apesar da agenda de reformas ainda estar paralisada, a percepção geral do risco associado à pandemia caiu, com as sinalizações em torno na vacina.

O Ibovespa finalizou o mês aos 113.750,22, com 15,90% de alta, sendo o destaque dos investimentos no mês.

RESUMO - RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021

BRASIL	2019	2020	2021
PIB (% de crescimento real)	1,10	-4,50	3,45
IPCA	3,86	3,65	3,56
IGP-M	5,79	23,60	4,77
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,36	5,20
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,00	3,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	-1,59	-0,54

Projeções: Relatório Focus (BCB)

RENTABILIDADES - NOVEMBRO 2020

ELABORAÇÃO*Patrick Leite**Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.